

Contributos para o enfermeiro frente ao processo morte e morrer na emergência pediátrica: Percepção e estratégias de enfrentamento

Contributions for nurses in front of the death and dying process in pediatric emergency: Perception and coping strategies

Contribuciones para las enfermeras frente al proceso de muerte y morir en emergencia pediátrica: Percepción y estrategias de afrontamiento

Recebido: 14/07/2021 | Revisado: 21/07/2021 | Aceito: 22/07/2021 | Publicado: 31/07/2021

Laila Nascimento Barcellos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3681-0051>

Pronto Atendimento Unimed Rio, Brasil

E-mail: lailabarcellos@outlook.com

Wanderson Alves Ribeiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8655-3789>

Universidade Iguazu, Brasil

E-mail: nursing_war@hotmail.com

Bruna Porath Azevedo Fassarella

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1400-4147>

Universidade Iguazu, Brasil

E-mail: brunaporath@gmail.com

Keila do Carmo Neves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6164-1336>

Universidade Iguazu, Brasil

E-mail: keila_arcanjo@hotmail.com

Lilian Laine da Conceição Dias

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4638-5183>

Hospital Geral de Nova Iguazu, Brasil

E-mail: lainebrito7@hotmail.com

Carla de Souza Couto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3999-0753>

Clínica Imagens Médicas e Diagnósticos, Brasil

E-mail: desouza4_@hotmail.com

Douglas Mendes da Silva Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4283-7701>

Unidade de Pronto Atendimento, Brasil

E-mail: douglaska_souza@globo.com

Leandro Mendes Martins

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5732-0465>

Clínica da Família Irlan Souza Macedo, Brasil

E-mail: leandro.mendes.martins@hotmail.com

Vinícius Santos Braz da Cunha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9306-1782>

Universidade Iguazu, Brasil

E-mail: vinicios_vynny@hotmail.com

Greyce Kelly Souza Motta Alcoforado

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1237-6932>

Universidade Iguazu, Brasil

E-mail: motta.greyce@hotmail.com

Kelli Cristina Dutra Silva Santiago Ranauro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8025-5243>

AdventHealth Care Celebration, Estados Unidos

E-mail: kdutra28.kd@gmail.com

Gislene Ferreira Macedo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0520-9885>

Orlando Health Hospital, Estados Unidos

E-mail: gislene.fmacedo@gmail.com

Resumo

A morte é um enigma da alma e da vida, e para as pessoas entenderem o processo e as representações dos indivíduos sobre a morte significaria, talvez, entender o conceito da vida e, quando ocorre na emergência pediátrica, tais

sentimentos tendem a se intensificar, pois, ainda que seja um fato inevitável, ela é considerada um evento natural em uma idade mais avançada. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa e caráter descritivo que tem objetivos descrever o processo de morte e morrer no setor da emergência pediátrica; identificar a percepção e atuação do enfermeiro no processo de morte e morrer na emergência pediátrica e ainda, refletir sobre as estratégias de enfrentamento do enfermeiro no processo de morte e morrer na emergência pediátrica. Para atender os aspectos metodológicos, utilizou-se a Biblioteca Virtual de Saúde, nas bases de informações LILACS, BDENF e Google Scholar, com recorte temporal de 2015 a 2020. Conclui-se que as instituições hospitalares que, possuem o setor de emergência pediátrica criarem mecanismos de apoio psicológico, capacitações, bem como uma sala no setor para a realização de discussões em grupo acerca de questões do processo de morte da criança hospitalizada na emergência que geram sofrimento nos enfermeiros e em sua equipe.

Palavras-chave: Criança hospitalizada; Enfermagem pediátrica; Morte.

Abstract

Death is an enigma of the soul and of life, and for people to understand the process and representations of individuals about death, it would perhaps mean understanding the concept of life and, when it occurs in pediatric emergency, such feelings tend to intensify, for, even though it is an unavoidable fact, it is considered a natural event at a later age. This is a bibliographic research with a qualitative approach and descriptive character that aims to describe the process of death and dying in the pediatric emergency sector; identify the perception and performance of nurses in the process of death and dying in pediatric emergency and also reflect on the coping strategies of nurses in the process of death and dying in pediatric emergency. To meet the methodological aspects, the Virtual Health Library was used, in the LILACS, BDENF and Google Scholar databases, with a time frame from 2015 to 2020. It is concluded that hospital institutions that have the pediatric emergency sector create psychological support mechanisms, training, as well as a room in the sector for group discussions on issues related to the death process of children hospitalized in the emergency room that cause suffering for nurses and their staff.

Keywords: Hospitalized child; Pediatric nursing; Death.

Resumen

La muerte es un enigma del alma y de la vida, y para que las personas comprendan el proceso y las representaciones de los individuos sobre la muerte, quizás signifique comprender el concepto de vida y, cuando ocurre en una emergencia pediátrica, tales sentimientos tienden a intensificarse, por, aunque es un hecho ineludible, se considera un evento natural en una edad posterior. Se trata de una investigación bibliográfica con abordaje cualitativo y carácter descriptivo que tiene como objetivo describir el proceso de muerte y morir en el sector de emergencias pediátricas; identificar la percepción y desempeño del enfermero en el proceso de muerte y morir en emergencia pediátrica y también reflexionar sobre las estrategias de afrontamiento del enfermero en el proceso de muerte y morir en emergencia pediátrica. Para atender los aspectos metodológicos se utilizó la Biblioteca Virtual en Salud, en las bases de datos LILACS, BDENF y Google Scholar, con un marco temporal de 2015 a 2020. Se concluye que las instituciones hospitalarias que cuentan con el sector de emergencias pediátricas crean mecanismos de apoyo psicológico, capacitación, así como una sala en el sector para discusiones grupales sobre temas relacionados con el proceso de muerte de niños hospitalizados en la sala de emergencias que causan sufrimiento a las enfermeras y su personal.

Palabras clave: Niño hospitalizado; Enfermería pediátrica; Muerte.

1. Introdução

A ótica como o indivíduo enfrenta a morte vem sofrendo transformações, ao longo do tempo. A morte é um enigma da alma e da vida, e para as pessoas entenderem o processo e as representações dos indivíduos sobre a morte significaria, talvez, entender o conceito da vida. Na atualidade, é vista como tabu, tendo sido transferida, com o passar dos séculos, do ambiente doméstico para o hospitalar. Sob este contexto, a morte deixou de ser vista como um acontecimento natural, passando a ser encarada como algo frio e indesejado (Vasconcelos *et al.*, 2020).

Em contrapartida, alguns autores conceituam a morte como um processo de finitude da vida e ainda que, é o momento em que não existem mais possibilidades de resgatar as condições de saúde de um indivíduo, sendo a morte, inevitável e previsível. Diante da interrupção da vida, o enfermeiro precisa oferecer todos os cuidados paliativos disponíveis sem que estes tenham o objetivo de aplicação de diagnósticos, e terapêuticas, respeitando a decisão do paciente ou do representante legal, em casos de impossibilidade do mesmo (Pessini & Hossne, 2010; Matsumoto, 2012; Ribeiro; Fassarella & Neves, 2020).

A vivência da morte quando ocorre na emergência pediátrica, tais sentimentos tendem a se intensificar, pois, ainda que seja um fato inevitável, ela é considerada um evento natural em uma idade mais avançada. Essa reação se pauta, em grande parte, por tratar-se de um ser que ainda não viveu o suficiente, contrariando, assim, a lógica do que seria o ciclo natural e completo da vida humana (Vasconcelos *et al.*, 2020).

Outros estudos também corroboram que o óbito pediátrico pode ser considerado mais doloroso que na vida adulta, já que a morte de uma criança leva a um conceito de tragédia e interrupção do ciclo da vida. Dessa maneira, a sobrevivência dela se constitui como um objetivo principal para equipe, devido à alta possibilidade de cura em pacientes pediátricos (Souza, Reis; 2019).

Diante as internações hospitalares, o setor de emergência pediátrica compreende uma taxa alta de internações, um grande número de crianças é acometido por doença graves e avançadas com prognóstico ruim, sendo a morte um destino inevitável para muitas delas e acaba sendo esperada pelos enfermeiros (Pessini & Hossne, 2010; Matsumoto, 2012; Ribeiro; Fassarella & Neves, 2020). Porém, apesar da experiência profissional e do tempo de trabalho na unidade, os enfermeiros podem ter dificuldade em atuar frente a estas situações. Além disso, essas experiências não podem interferir na vida social e emocional do trabalhador, pois trazem consigo diversos sentimentos de sobrecarga e sofrimento (Antunes; Mota & Souza, 2011; Ribeiro; Fassarella & Neves, 2020).

No contexto do cuidado na emergência pediátrica o enfermeiro se envolve diretamente com a criança que está sob sua assistência, juntamente com os familiares. Constroem laços afetivos que, ao mesmo tempo em que facilitam o cuidado, podem se constituir em geradores de sofrimento diante do processo de morte da criança, surgindo vários questionamentos filosófico-existenciais próprios, pois a morte social vem antes da morte biológica, agravando o sofrimento de todos envolvidos nesse processo de cuidado (Camponogara *et al.*, 2020).

Cabe ressaltar que a morte faz parte do desenvolvimento natural do ser humano, todos estão destinados a morrer em algum instante, sejam por causas naturais, doenças, acidentes e outros. Lidar com esta situação é uma realidade vivenciada por muitas pessoas, mas neste estudo a ênfase será no enfermeiro (Combinato, Queiroz, 2011; Ribeiro; Fassarella; Neves, 2020). A perda muitas vezes é de difícil aceitação por parte dos familiares, mas também por parte dos enfermeiros que lutam pela vida, o que pode gerar medo, ansiedade e estresse (Guerra; Pinto; Coutinho, 2020).

Em consonância aos autores, vale mencionar que como a maioria das pessoas, os enfermeiros se mostram assustados ou com medo de abordar sobre o assunto, a justificativa usada por muitos deles, é que foram preparados para salvar vidas e garantir a manutenção dela, e ao estarem diante da morte preferem não aceitar, negam que o fenômeno pode acontecer (Oliveira *et al.*, 2010; Ribeiro; Fassarella; Neves, 2020).

Uma criança reflete para qualquer indivíduo o início da vida, as possibilidades de crescimento e desenvolvimento saudáveis. Lidar com a morte de uma criança traz sentimentos dolorosos para familiares e profissionais de saúde, é complexo entender a descontinuidade do processo natural da vida. É processo muito mais doloroso para as pessoas, pelo processo prematuro da morte (Avanci, 2009; Ribeiro; Fassarella; Neves, 2020).

O processo da morte e do morrer precisa ser inserido na realidade da equipe de enfermagem, preparando ele para o acontecimento, suporte ao paciente durante o processo, o suporte aos familiares, e também sem deixar que isto venha comprometer sua vida e sua saúde. Este desafio precisa ser vencido pelos profissionais da saúde, e principalmente pelos da enfermagem, que passam todo o tempo de internação junto ao paciente (Oliveira *et al.*, 2010).

Confrontar a morte por si só é uma questão difícil, mas a sua ocorrência em uma fase precoce, ou seja, nos primeiros anos de vida de uma pessoa, implica dificuldades de compreensão e aceitação. Estudos comprovam que os enfermeiros de emergência pediátrica sofrem mais com o processo de morte, pois entendem que a vida da criança foi interrompida e que fracassou por não conseguir evitar a ocorrência do óbito (Souza, Reis; 2019).

Diante da problemática apresentada pode-se destacar como objeto de estudo o processo Morte e Morrer na emergência pediátrica.

Para tal, traçou-se os seguintes objetivos: descrever o processo de morte e morrer no setor da emergência pediátrica; identificar a percepção e atuação do enfermeiro no processo de morte e morrer na emergência pediátrica e ainda, refletir sobre as estratégias de enfrentamento do enfermeiro no processo de morte e morrer na emergência pediátrica.

2. Metodologia

Entende - se por metodologia todas as ciências caracterizam-se pela utilização de métodos científicos. Dessas afirmações podemos concluir que a utilização de métodos científicos não é da alçada exclusiva da ciência, mas não há ciência sem o emprego de métodos científicos (Gil, 2008).

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa e caráter descritivo. Cabe ressaltar que a pesquisa bibliográfica que é desenvolvida com auxílio de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Contudo em grande parte dos estudos seja exigido algum tipo de trabalho deste gênero, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas (Minayo, 2014).

Em relação ao método qualitativo, discorre que é o processo aplicado ao estudo da biografia, das representações e classificações que os seres humanos fazem a respeito de como vivem, edificam seus componentes e a si mesmos, sentem e pensam (Lakatos & Marconi, 2010).

De acordo as pesquisas descritivas possuem como objetivo a descrição das características de uma população, fenômeno ou de uma experiência (Lakatos & Marconi, 2010).

Os dados foram coletados em base de dados virtuais. Para tal utilizou-se a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), na seguinte base de informação: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Literatura Internacional em Ciência da Saúde (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Google Acadêmico, no período de dezembro de 2020 a janeiro de 2021.

Optou-se pelos seguintes descritores: Enfermagem; Enfermagem Pediátrica e Morte que se encontram nos Descritores em Ciência da Saúde (DECS).

Estabeleceu-se então para a realização da pesquisa os critérios de inclusão: textos na íntegra, artigos científicos e em português com abordagem da temática estabelecida e que obedecessem ao recorte temporal de 2015 a 2020 e como critérios de exclusão, os textos incompletos, dissertações, teses e em língua estrangeira, textos que não abordassem a temática estabelecida e com recorte temporal inferior a 2015.

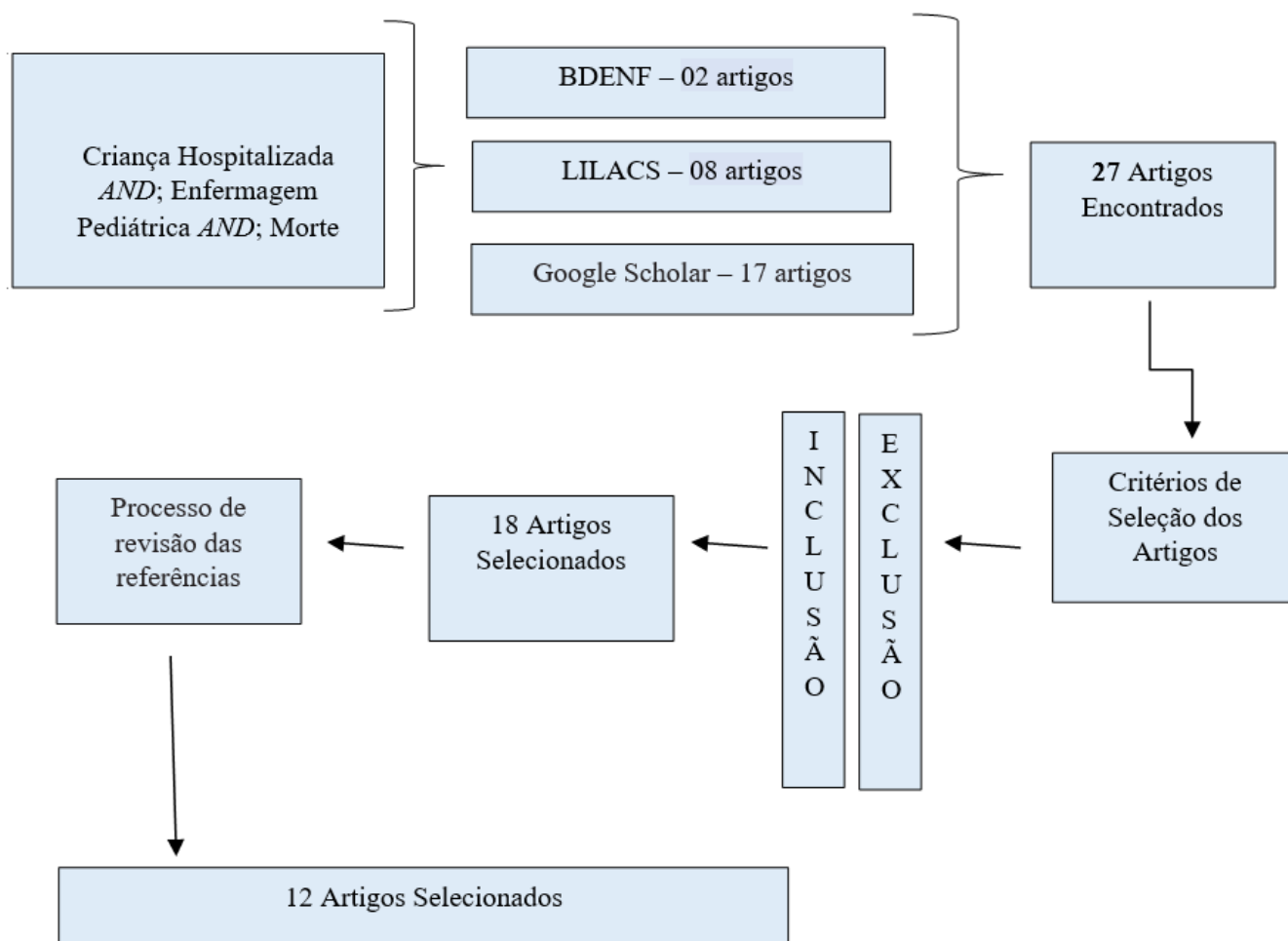
Cabe mencionar que os textos em língua estrangeira foram excluídos devido o interesse em embasar o estudo com dados do panorama brasileiro e os textos incompletos, para oferecer melhor compreensão através da leitura de textos na íntegra.

Após a associação dos descritores em tríades foram encontrados 218 artigos, excluídos 208 e selecionados apenas 10.

Com vista a ampliar o conhecimento, a recorrência e o estado da temática, foi realizada uma pesquisa bibliográfica no endereço eletrônico scholar.google.com.br, para embasamento e contextualização do tema em questão, onde foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão e selecionados 02 artigos.

Optou-se pela busca com os descritores associados em trio, visando os encontros dos artigos de forma mais objetiva, respeitando a temática da construção teórica. Os resultados dessa busca se encontram descritos na Figura 1.

Figura 1 - Fluxograma da distribuição quantitativa das produções científicas encontradas nas bases de dados com os descritores associados em trio.



Fonte: Autores (2021).

Finalizado esse percurso de busca, realizou-se aplicabilidade dos critérios de inclusão e exclusão apresentados acima e ainda, leitura dos resumos e os que apresentavam relevância para subsidiar a discussão do tema foram selecionados e lidos na íntegra.

3. Resultados e Discussão

Subsequente a seleção dos artigos, foi realizada uma leitura reflexiva dos trezes artigos, emergiram três categorias, com base na análise de conteúdo de Minayo (2014): O processo de morte e morrer no setor da emergência pediátrica; A percepção e atuação do enfermeiro no processo de morte e morrer na emergência pediátrica; Estratégias de enfrentamento do enfermeiro no processo de morte e morrer na emergência pediátrica.

Categoria - 1: O processo de morte e morrer na emergência pediátrica

No que se refere a abordar sobre a morte, é necessário também compreender sobre o conceito da morte. Em que um dos significados é o fim da vida, destruição e ruína. Existe um tabu em relação à morte, os costumes e culturas traçados pela sociedade direcionam o indivíduo a valorização da vida e pouco se introduz o assunto ao longo da construção de conhecimento das pessoas (Ribeiro; Fassarella & Neves, 2020).

O conceito de morte e morrer abrange o esgotamento das possibilidades terapêuticas de retomada das condições de saúde ideais e a inevitável aproximação à morte. A relevância para os profissionais de saúde é a qualidade de vida da pessoa durante o processo até o momento final, e não se deve focar apenas na quantidade de tempo para a morte (Oswald, 2016).

Mas é interessante ressaltar que o objetivo dos enfermeiros se concentram na ajuda, cuidado, melhora e cura dos vivos, e pouco se desenvolve os estudos sobre a morte, somente em disciplinas específicas, e que foram construídas na comunidade científica para este fim. Por exemplo, a vertente para medicina forense ou legal, mérito de estudo que não será aprofundado nesta pesquisa (Ribeiro; Fassarela & Neves, 2020).

A complexidade de abordagem sobre a morte ou morrer está nas inquietações, medos e dúvidas que entornam a conceito e suas características para a sociedade. Para qualquer indivíduo é difícil lidar com a morte, mesmo tendo o conhecimento que esta pode ocorrer a qualquer momento, um fato não evitável. Todos morrerão, o fato da morte acontecerá, o processo de morrer é que será diferenciado para cada pessoa (Oswald, 2016).

E esta abordagem para equipe de enfermagem da emergência pediátrica é entendida como uma barreira no caminho, uma quebra do objetivo da profissão. Tais profissionais não são adequadamente preparados durante a graduação para lidar com a morte durante o processo de trabalho. Ela é citada em diferentes momentos, mas somente com a experiência do fato é possível saber o que realmente a morte causará no indivíduo. Pois, cada pessoa terá uma resposta física, psicológica e social para a finalidade da vida (Ribeiro; Fassarela & Neves, 2020).

A atuação da equipe de enfermagem na rede hospitalar abrange também o cuidado a crianças e adolescentes que estão acometidos por doenças crônicas e graves, que podem direcionar aquele indivíduo ao processo de morrer. Nestas situações ocorre a articulação entre a assistência prestada e a morte. Sendo uma atuação complexa e de difícil compreensão para os profissionais que mesmo capacitados, não sabem lidar com a finitude da vida (Guerra; Pinto; Coutinho, 2020).

Em determinadas internações, pediátricas ou não, o desfecho do paciente poderá ser a morte, fato este que deveria ser esperado pelos que atuam na assistência. No caso da emergência pediátrica, pela cultura da sociedade, vincula-se a criança ao desenvolvimento futuro, uma esperança, o início de uma trajetória, e ter que aceitar que uma criança vai terminar sua vida, antes mesmo de desenvolvê-la é altamente desgastante, traz sofrimento para familiares, amigos e equipe de enfermagem, devido à reação mais intensa e subjetiva das pessoas diante a morte (Schuengue *et al.*, 2019).

Além disso, verifica-se que esses profissionais possuem um déficit em sua formação, pois esta, por muitas vezes, é mecanizada e voltada somente para o cuidar com ações técnicas e práticas, esquecendo que quem está à frente de todo esse cuidado são seres humanos, suscetíveis à formação de vínculos e aos sentimentos negativos (Vieira; Pio, 2018).

Categoria - 2: A percepção e atuação do enfermeiro no processo de morte e morrer na emergência pediátrica

Muito se discute que os determinantes da vida do ser humano irão influenciar no seu estado de saúde. A morte, fato comum em serviços de atendimento hospitalar e principalmente, urgência e emergência, podem ser consideradas um condicionante do ambiente de trabalho, que interfere diretamente no enfermeiro (Ribeiro; Fassarela; Neves, 2020).

Acompanhar o processo de morte pediátrico provoca sentimentos negativos, como derrota, desapontamento, frustração, tristeza, luto, cobrança, quanto aos cuidados prestados, e pena. Por isso, é preciso observar, de maneira mais efetiva, as implicações que esses impactos do luto mal vivido podem gerar na vida desses profissionais, pois os sintomas não são vistos como doença, até o momento em que passam a interferir na rotina desses indivíduos, causando déficit em suas atividades e sofrimento intenso. Quando isso acontecer, é preciso que o enfermeiro saiba reconhecer e buscar ajuda adequada para lidar com essa situação (Vieira; Pio, 2018).

O desconhecimento dos enfermeiros para lidar com a morte da criança perpassa pela dificuldade em entenderem a criança em outras dimensões, para além da esfera biomédica. Dessa forma, os profissionais afirmaram o despreparo para lidar com a morte da criança, o que influenciou diretamente nos cuidados dispensados a ela e na realização de intervenções para prolongar a vida (Schuengue *et al.*, 2019).

Em maior frequência que as outras especialidades, o enfermeiro tem contato contínuo com o processo de morte de diversos pacientes e de diferentes faixas etárias. Esta equipe assume que o enfrentamento à morte na pediatria é complexo, e poucos são os que não se afetam pelo ocorrido (Guerra; Pinto; Coutinho, 2020).

Antes de abordar a atuação da enfermagem na finitude da vida na emergência pediátrica, valem ressaltar algumas atividades exercidas pela equipe na emergência pediátrica, as diversas habilidades exigidas por um setor complexo. A equipe de enfermagem, além de serem responsáveis pelo acompanhamento clínico das crianças internadas, realizam diferentes atividades terapêuticas, curativos, ventilação mecânica, manipulação de drogas vasoativas, cateterismo vesical e outros (Santos, 2015).

De acordo Santos (2015) não existiam intervenções para a finitude da vida, apenas direcionadas ao preparo do corpo, após a morte. Realizando-se pesquisas, foram discutidas abordagens para que fosse possível a equipe de enfermagem atuar no cuidado para a finitude da vida.

Como se encontra na pesquisa científica realizada por Parentoni (2015), os profissionais já demonstram e assumem a dificuldade em aceitar que as crianças internadas nestas unidades poderão morrer. Para entender sobre a atuação da enfermagem é preciso ter ciência de que o enfermeiro e sua equipe estarão acompanhando o processo da finitude da vida, período de vida restante, a morte e o cuidado dos familiares após a morte.

Ressalta que a atividade não somente da equipe de enfermagem, mas também de toda equipe multiprofissional é oferecer suporte, informação, conforto e dignidade ao paciente e sua família por meio da assistência. São necessários estes suportes, pois a criança vivencia sentimentos de medo, abandono, culpa e comportamentos depressivos. A enfermagem atua nos setores de pediatria através do cuidado humanizado, as categorias de trabalho abrangem o levantamento das necessidades da criança, da família e institucionais, relações interpessoais, prescrições e intervenções à saúde da criança (Parentoni, 2015; Guerra; Pinto; Coutinho, 2020).

Na assistência de enfermagem, inclui-se a manipulação dos equipamentos tecnológicos presentes nas unidades de assistência para o suporte de vida e mudanças no processo de morrer, um exemplo é o ventilador mecânico. Este fator modificou a visão dos profissionais, além influenciar a prática e os comportamentos adotados diante aos indivíduos que estão em finitude, mesmo que prolongado por estes suportes (Ribeiro; Fassarela; Neves, 2020).

A experiência do enfermeiro na prática assistencial na emergência pediátrica influencia diretamente no desenvolvimento das habilidades, o domínio da assistência vai aumentando com o tempo de atuação. E as ações tornam-se mais conhecidas, mas continuam sendo desafiadoras para profissional, como é o caso das situações de morte e uso de tecnologias (Ribeiro; Fassarela; Neves, 2020; Guerra; Pinto; Coutinho, 2020).

Muitos enfermeiros novos na profissão ao deparar-se com estes desafios podem ficar em estado de choque, pelas pressões das circunstâncias. Enquanto os enfermeiros mais experientes, a visão sobre a morte é mais apurada, pela vivência da mesma situação por dias diversos e com diferentes pacientes. Mas o tempo de atuação não exclui o profissional das dificuldades em lidar com a morte dos pacientes (Ribeiro; Fassarela; Neves, 2020).

Os comportamentos dos profissionais oscilam quando estão diante a morte, desde o abandono, com a intenção de preservação de sentimento de perda, e os que acabam por programar intervenções que trazem apenas o prolongamento do sofrimento do paciente e não promovem a morte com qualidade (Ribeiro; Fassarela; Neves, 2020).

De acordo com Faria *et al.*, (2017) é importante desenvolver uma abordagem integral e adequada diante da finitude da vida. A equipe de enfermagem precisa associar seus conhecimentos científicos ao objetivo de aliviar o sofrimento e dor do paciente, serem capacitados continuamente para lidar com a finitude da vida em qualquer setor do hospital, e com maior especificidade na pediatria. Sendo a equipe de enfermagem altamente relevante neste processo, pois através deles são disponibilizados os recursos para o cuidado, desde aquisição até a finalidade do uso das tecnologias da rede de assistência.

O enfermeiro avalia a demanda de atividades e materiais, planeja as ações e auxilia na implementação das intervenções. E o técnico de enfermagem participa ativamente das intervenções a serem realizadas (Faria *et al.*, 2017).

A literatura científica registra a dificuldade do profissional de aceitar a morte infantil como algo natural. Em uma sociedade que nega a morte, faltam aos profissionais atributos psicológicos que os ajudem a acompanhar o estágio final da criança (Souza, Conveição; 2018).

Esse processo afeta significativamente a vida dos profissionais de enfermagem. A maneira como cada um deles busca compreender a morte e acompanhar o paciente, de acordo com suas experiências profissionais e crenças pessoais, faz diferença na forma de enfrentamento. Estudos demonstram que, com o passar do tempo, a rotina de viver experiências dolorosas gera mecanismos de defesa que levam os profissionais a tentar se manter indiferentes às circunstâncias que anteriormente os afligiram. Assim, tal como ocorre na sociedade, que tenta omitir a morte no cotidiano, a enfermagem reproduz esse mecanismo de defesa (Souza; Conveição, 2018; Vieira; Pio, 2018).

São presentes diante a morte, comportamentos de insegurança e afastamento, causados por sentimentos de medo por relacionar a uma falha terapêutica, raiva por não conseguir alcançar a cura, sentir culpa e fracasso na assistência, estes sentimentos podem ocorrer separadamente ou uma junção de sentimentos e comportamentos negativos. Direcionando para a necessidade de ampliar os planejamentos de assistências, a discussão sobre os casos e a busca de aperfeiçoamento profissional (Santos, 2015).

Os enfermeiros apontam a dificuldade de lidar com o paradoxo entre o sofrimento e o alívio com a morte vivenciada pelo indivíduo, e que a morte na pediatria traz uma sobrecarga emocional. A morte no ambiente hospitalar está presente no cotidiano dos profissionais que trabalham nesses locais, dentre eles, os membros da equipe de enfermagem. Estes profissionais, reconhecidos por exercerem uma profissão com inúmeras responsabilidades, cooperam para salvar vidas, apesar das queixas que externam em relação às condições do cotidiano laboral que possam causar seu sofrimento. Também são explicados pelo fato de o relacionamento interpessoal do enfermeiro com uma criança internada, com o tempo vai criando laços afetivos, cada dia mais intensos, que a equipe de enfermagem inclui como parte da sua família (Camponogara *et al.*, 2020).

Estes são fatores que dificultam os enfermeiros de lidar com a morte das crianças nos setores de pediatria, e por este motivo, alguns, evitam o sofrimento e sentimento de perda, afastando-se dos pacientes e limitando suas habilidades a execução das suas competências técnicas (Vieira; Pio, 2018). As estratégias de defesa estabilizam o trabalhador a ponto de o sofrimento tornar-se suportável e o trabalho possível. À medida que essa estabilidade é rompida, o sofrimento não é mais contornável e a patologia surge (Vasconcelos *et al.*, 2020).

Categoria - 3: Estratégias de enfrentamento do enfermeiro no processo de morte e morrer na emergência pediátrica

Os enfermeiros buscam superar esses impactos no cotidiano assistencial e pessoal; para isso, buscam estratégias para desvincular a relação pessoal do profissional. Relatos afirmam que existe a tentativa de aprender a lidar com o sofrimento e a angústia vivida pelos familiares, porém, na maioria das vezes, a tentativa é frustrada e acarreta em abalos na assistência, porém, é importante se pensar em estratégias defensivas para continuidade do cuidado e, conseqüentemente, diminuição dos impactos no enfermeiro que atua na emergência pediátrica (Souza; Reis, 2019).

Estratégias defensivas são definidas, de acordo com a Psicodinâmica do trabalho, como uma série de processos psíquicos que podem contribuir na luta contra a ameaça de descompensação. São elaboradas diante do sofrimento no trabalho, da angústia e da insatisfação, de maneira que o sofrimento não se torna imediatamente identificável, fica disfarçado e pode assumir formas específicas conforme a profissão. As estratégias de defesa estabilizam o trabalhador a ponto de o sofrimento tornar-se suportável e o trabalho possível. À medida que essa estabilidade é rompida, o sofrimento não é mais contornável e a patologia surge (Vasconcelos *et al.*, 2020).

A construção de estratégias de enfrentamento pelos trabalhadores da área da enfermagem pode acontecer de maneira conscientemente ou não. A utilização destas visa a normalidade aparente do trabalhador e auxiliam no manejo das situações causadoras de estresse e desconforto físico, emocional e psíquico (Camponogara *et al.*, 2020).

Estudos afirmam a importância de valorizar a dimensão emocional do enfermeiro, destacando que antes de cuidar do outro que está morrendo, é preciso cuidar da emoção dos que cuidam. As reuniões em grupo sistematizadas também auxiliam o profissional a adquirir segurança para agir frente a situações de morte, já que essa troca entre profissionais ajuda a ampliar os conteúdos psíquicos, promovendo discussões de casos entre a equipe multiprofissional na tentativa de somar esforços. Com isto, promover estratégias facilitadoras para despedidas e elaborações das perdas, levará a compreensão destas experiências como instrumento de entendimento de si e do outro (Vieira; Pio, 2018).

Neste sentido, com o auxílio dos colegas de trabalho existe a possibilidade de que os trabalhadores compartilhem as vivências e elaborem novos processos cognitivos frente às situações geradoras de sofrimento advindas do cotidiano laboral. Nesta lógica, o grupo constrói coletivamente soluções para enfrentar as situações desencadeadoras de sofrimento e (Vasconcelos *et al.*, 2020).

A negação do sofrimento pode ser considerada uma estratégia defensiva. Neste sentido, quando os trabalhadores negam o sofrimento vivenciado, reduzem-se as possibilidades de ações que contribuem na estabilização do sofrimento. As estratégias defensivas podem ser desenvolvidas tanto no âmbito individual, como no coletivo, visando minimizar o sofrimento do trabalhador. Assim, destaca-se que o trabalhador pode utilizá-las de maneira inconsciente, com vistas a disfarçar o sofrimento (Vasconcelos *et al.*, 2020).

Os autores corroboram em seu estudo que os enfermeiros utilizam como estratégias de enfrentamento o distanciamento afetivo como estratégia de alívio do sofrimento diante da realidade da morte; o uso da religiosidade como forma de lidar com a morte; tentativa de controlar os pensamentos e sentimentos para o desempenho do trabalho na emergência pediátrica (Vieira; Pio, 2018).

Outros estudos também corroboram que a provisão do cuidado espiritual pelo enfermeiro caracteriza-se como um desafio. Dentre os papéis que lhes são atribuídos, ressaltam-se o estar presente, as habilidades de saber ouvir às demandas dos familiares e respeitar suas crenças e valores. Desta forma, entende-se que, para os profissionais, a crença religiosa, a fé e a oração auxiliam de maneira importante no enfrentamento da morte de crianças (Vasconcelos *et al.*, 2020).

Em consonância ao contexto, cabe ressaltar que uma das estratégias defensivas utilizadas pelo enfermeiro, frente ao processo morte e morrer na emergência pediátrica é o afastamento do profissional perante as situações de óbito ocorridas no cotidiano de trabalho. Este afastamento surge como uma estratégia defensiva, pois, a partir dele o profissional pode resignificar o processo de morte e, assim, atenuar o sofrimento (Vasconcelos *et al.*, 2020).

O luto não vivido e os impactos sofridos pelos profissionais de enfermagem estão relacionados. Por esse motivo, é necessário que haja uma atenção maior voltada para esses trabalhadores, pois as vivências desgastantes e pouco prazerosas no ambiente de trabalho podem desencadear a instalação de doenças, como a Síndrome de *Bournot*, termo utilizado para explicar o sofrimento e o desgaste do profissional com as atividades desenvolvidas no trabalho (Vieira & Pio, 2018).

4. Conclusão

O presente estudo possibilitou identificar, através da literatura, que os enfermeiros percebem na atividade laborativa, frente ao sofrimento e o processo morte e morrer da criança hospitalizada na emergência pediátrica. Ao longo do estudo foi observado que os enfermeiros buscam diversas formas para enfrentar as situações de morte dentro da emergência pediátrica e como essas situações mobilizam mecanismos de defesa para tentar minimizar e controlar o sofrimento, a dor e principalmente o sentimento de impotência emergentes das vivências nesse setor.

Conclui-se ainda que a vivência com o óbito na pediatria, causam impactos negativos nesses enfermeiros, mesmo que eles possuam anos de atuação na área, e que tem influência significativa em sua qualidade de vida, e que ainda, podem interferir na assistência prestada a outras crianças, tendo em vista o déficit motivacional advindo do preparo do corpo pós morte e o contato com a família da criança em óbito.

Por fim, o estudo em questão pôde contribuir com a literatura, sobre o conhecimento referente à temática da morte, e morrer na emergência pediátrica, considerando o tema relevante ao associar processo de trabalho e sofrimento. Sugere-se a produção de mais estudos que enalteçam a relevância desta temática, seguidas de estratégias de gestão do processo de trabalho, oportunizando para o enfermeiro, momentos organizados e planejados, que tenham como fim a oportunidade de expressão, reflexão, diminuição dos fatores estressores e elaboração de suas vivências, como propostas de enfrentamentos.

Referências

- De Oliveira Antunes, I., Mota, I. S. S., & Souza, A. A. M. (2010). Vivenciando a Morte na Pediatria: sofrimento da Equipe de Enfermagem. *Revista Multidisciplinar do Centro Universitário FIPMOC*, 04-09.
- Avanci, B. S., Carolindo, F. M., Góes, F. G. B., & Cruz Netto, N. P. (2009). Cuidados paliativos à criança oncológica na situação do viver/morrer: a ótica do cuidar em enfermagem. *Escola Anna Nery*, 13, 708-716.
- Camponogara, S., Miorin, J. D., Dias, G. L., de Lima Rodrigues, I., Vasconcelos, L. S., & Pinheiro, A. L. U. (2020). A morte da criança hospitalizada: estratégias defensivas e de enfrentamento da equipe de enfermagem. *Revista M. Estudos sobre a morte, os mortos e o morrer*, 5(9), 161-172.
- Cegalla, Domingos Paschoal. (2008). *Dicionário escolar da língua portuguesa*. (2a ed.), Companhia Editora Nacional.
- Cholbi, N. C. S. P., Oliveira, I. C. D. S., Carmo, S. A. D., Morais, R. D. C. M. D., Martínez, E. D. A., & Nascimento, L. D. C. N. (2019). As ações de enfermagem frente ao direito à morte digna da criança hospitalizada. *Escola Anna Nery*, 23.
- Faria, T. N. T. D., Carbogim, F. C., Alves, K. R., Toledo, L. V., & Marques, D. A. (2017). Cuidados paliativos em unidade de terapia intensiva: percepções dos profissionais de enfermagem. *Rev. enferm. UFPE on line*, 1996-2002.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. Atlas.
- Combinato, D. S., & Queiroz, M. D. S. (2011). Um estudo sobre a morte: uma análise a partir do método explicativo de Vigotski. *Ciência & Saúde Coletiva*, 16, 3893-3900.
- Guerra, A. S., Pinto, K. B., & Coutinho, M. L. Impactos Causados Na Equipe De Enfermagem Frente Ao Processo De Morte: Uma Revisão Integrativa Impacts Caused In Nursing Team Against The Death Process: An Integrating Review.
- Marconi, M. D. A., & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. (5a ed.), Atlas.
- Ribeiro, W. A., Fassarella, B. P. A., & do Carmo Neves, K. (2020). Morte e Morrer na emergência pediátrica: a protagonização da equipe de enfermagem frente a finitude da vida. *Revista Pró-univerSUS*, 11(1), 123-128.
- Lima, M. M. S. M. (2014). Prevalência de trauma facial em crianças e adolescentes vítimas de acidentes de trânsito. [Trabalho de Conclusão de Curso] Universidade Estadual de Paraíba. Campina Grande.
- Marengo, M. O., Flávio, D. A., & Silva, R. H. A. (2009). Terminalidade de vida: bioética e humanização em saúde. *Medicina (Ribeirão Preto)*, 42(3), 350-357.
- Matsumoto, D. Y. (2012). Cuidados paliativos: conceitos, fundamentos e princípios. *Manual de cuidados paliativos ANCP*, 2(2), 23-24.
- Minayo, M. C. D. S. (2014). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 2010. São Paulo: Hucitec/Abrasco.
- Oliveira, S. G., Quintana, A. M., & Bertolino, K. C. O. (2010). Reflexões acerca da morte: um desafio para a enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 63, 1077-1080.

Osswald, W. Sobre a morte e o morrer. Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2016

Parentoni, C. da C. (2015). Atuação do enfermeiro diante da terminalidade e morte da criança e do adolescente com câncer em cuidados paliativos. [Dissertação]. Universidade de Estadual de Campinas.

Hermes, H. R., & Lamarca, I. C. A. (2013). Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 18, 2577-2588.

Santos, E. C. D. (2015). *Validação de protocolo assistencial de enfermagem para o paciente em processo de terminalidade* (Master's thesis, Brasil).

Rodrigues, J. C. (2014). A morte como um tabu. *ComCiência*, (163), 0-0.

Santos, R. A. D., & Moreira, M. C. N. (2014). Resiliência e morte: o profissional de enfermagem frente ao cuidado de crianças e adolescentes no processo de finitude da vida. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19, 4869-4878.

Souza, F. F., & Reis, F. P. (2019). O enfermeiro em face ao processo de morte do paciente pediátrico. *Journal of Health & Biological Sciences*, 7(3 (Jul-Set)), 277-283.

Vasconcelos, L. S., Camponogara, S., Neves, E. T., Bonfada, M. S., Dias, G. L., & Bin, A. (2020). Estratégias defensivas utilizadas pela enfermagem frente à morte em terapia intensiva pediátrica. *Enfermagem em Foco*, 11(2).

Vieira, A. R., & Pio, D. A. M. (2018). Morte Na Uti Pediátrica: Experiências E Percepções De Profissionais. *Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde*, 454-466.